Guimarães, 20 de Junho de 1907

4.º ANNO N.º 170

IMPARCIAL

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....1$200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1$500
Semestre.....750
Africa anno.....2$000
Brazil » .....2$500
Numero avulso.....40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os cães ladram, mas a caravana passa!

Emquanto o paiz, estorcendo-se em dôres, vae sentindo roer, na alma da sua situação economica e financeira, nos alicerces da existencia das suas instituições e no fulgor da sua posição social perante o mundo, o actual cancro do vigente absolutismo que desde 10 de maio ultimo faz amortecer as radiantes côres da saudavel vida nacional, como não se levantaram ainda em alteroso marulhar as ondas tempestuosas da indignação publica, nos estiolados centros franquistas, emporios previligiados e açambarcadores do genio, da virtude e do talento nacionaes, açacalam-se epigramas e mastigam-se maledicencias em resposta unica ás manifestações vividas mas serenas, cordatas e legaes da momentosa insurreição moral portugueza!

« Os cães ladram, mas a caravana passa » é o dizer arabe pelos adeptos do governo, agora paraphraseado nas eloquentes philipicas dos seus clubs dos quartos andares da baixa e nas vivas catilinarias da sua minguada imprensa! Como isto é triste!

Conselheiros de Estado, servidores encanecidos da Nação, Côrtes, partidos politicos, camaras municipaes, associações commerciaes e industriaes, os maiores contribuintes dos concelhos, a imprensa partidaria e a independente, todos, n'um côro unanime de indefectivel patriotismo que echôa de quebrada em quebrada por todo o paiz, junto da Corôa rogam, solicitam a salvação da nacionalidade portugueza, ao presente resvalando em pendôr rapido de queda para fundos abysmos, nascidos de largas imbecilidades, conscios e seguros de que a indifferença dos governantes se transmude, n'esta phase de ingente perigo, que á impostura mais brazonada devia apagar entônos.

Mas o paiz, como escravo, continua attrelado ao carro dos vencedores!

Não os acrediteis, Senhor, á Côroa diz o governo. São elles

—« um paiz inteiro »!—ridiculos patriotas, enginuam os governantes, que outro intento não têem do que o ministerio vêr desprezado e vilipendiado; espalhafatosos palradores de comicios; insignificantes, barafustando improperios e falsidades; jornalistas sem escrupulos; escumalha esperneando no charco da meledicencia; acolytos do orgulho e da esperança de successões vaidosas; farejantes dos ossos da esqueletica meza orçamental! « Os cães que ladrem que a caravana passa »!

E a Corôa acredita-o. Brada um paiz inteiro, é o paiz que mente. Rumorejam os aulicos do Rei, são estes que verdades dizem! Como tudo isto é triste!

Triste e perigoso! A onda calma na bonança, attentem todos, é a mesma que se alteia na borrasca. Exactamente a mesma...

Os cães ladram mas a caravana passa, diz o governo. Mas oh, não! Os cães transformar-se-hão amanhã em leões e a caravana não passará.

Magoa-nos fundo o desolador quadro actual da situação portugueza, que a Europa está commentando com o sorriso pungente da troça.

Além fronteiras já se escreve que no machinismo da presente politica portugueza falta com certeza a vital peça, o indispensavel regulador que deve ser o elemento ponderador e conciliador da força, da ordem, da auctoridade, do prestigio e do progresso patrios.

Mas não! Engana-se a critica estrangeira.

Temos Corôa magnanima, dadivosa, affectuosa e boa.

Nos altos poderes do Estado só nos escaceia, de momento, visão nitida.

E o peior dos cegos é que não quer vêr.

Os cães ladram mas a caravana passa, grita o governo. Esquece-lhe, porém, que acima das atoardas e dos dislates dos que se querem engrandecer depreciando a Patria e o Rei, ha a Justiça. E que quando esta mesmo faltasse, e o proprio rei succumbisse no incenso envenenado dos aulicos, que fingindo de monarchicos se transformam em lacaios, surgiria a propria Patria em propria defeza.

E ella, se tem coração apertado entre as cristas do Herminio e as orlas do mar, sabe bem quão longe vão os seus braços pelo Oceano, para que se deixe impunemente asphyxiar no estreito ambito de caprichos e teimosias de dictadores, cuja resistencia ao sopro viril da vontade nacional será a que um regimento enfileirado de cartas de jogar offerece ao halito de uma tenra creança. Caem todas n'uma morte commum...

A onda da bonança é a mesma da borrasca.

Nem ha cães que ladrem, nem a caravana passará!

Hintze Ribeiro

Todo o paiz admira o teu talento
Robusto, d'orador que nos domina,
Tua voz tem o encanto que fascina,
Que quasi até nos faz deslumbramento!

Na tribuna és um genio, és um portento,
Eloquencia andaz e leonina!
Pois a tua palavra diamantina
Desfaz o adversario n'um momento.

Tens por lemma servir a patria amada,
Esta terra d'heroes, terra arrojada
Sobre as ondas, sem fim, do mar profundo,

Escreveu seu poema de alta gloria!
E o livro colossal da nossa historia,
E' o livro que pertence a todo o mundo.

Manoel Roças

GAZETILHA

De S. Torquato no dia,
Nessa enorme funçanata,
Nessa grande romaria,
Vou exhibir em barraca
Uma nova companhia...

Homo, *Ursus* e *Romeiro*!
Ursus dança em *quatro palmas*,
Agarrado a um marmeleiro...
Romeiro pede p'ra ás almas;
Homo toca num pandeiro.

Piparote é o *Barnabó*...
O pedinte é o *Romeiro*...
Homo é o pierrot
Que toca no seu pandeiro
Duma banda...duma só...

Piparote

Chronicas vimaranenses

Agora apparece-nos um *Ursus* pela prôa...

Em boa hora venha; mas consinta que, desde já, desapprove a sua orientação. Não sei que ideia associada me recorda Cervantes e o seu D. Quixote, quando leio *H* verberando os erros das *municipalidades passadas* e *Ursus* lamentando a realisação de obras que passaram aos dominios dos factos consummados...

Já se tracta, segundo consta, das expropriações de terrenos para o prolongamento da rua de Payo Galvão. Se assim é, todos os esforços resultam inuteis.

A censura aos erros passados póde, effectivamente, prevenir erros futuros; mas o que está feito...feito está. Só um *terremote*—como dizia o fallecido Cezario—*póde destruir esses erros*, que desalinharam as nossas ruas, acanharam os nossos largos, fizeram com que Guimarães não seja o *ideal das terras modernas, lindas e progressivas*.

O que ahi fica sublinhado é me attribuido por *Ursus*. Ora eu sou a dizer-lhe que não fiz tal affirmação. Limitei-me a apontar o que ha de bom em Guimarães em contraposição a *H* que apontou o que ha de mau. Mas eu e *H* entramos em transacção e concordamos em que, misturando o pessimismo de um com o optimismo de outro, tirariamos uma média que não estaria muito longe da verdade.

Ursus chama-nos *ingenuos* porque —« não vêmos que temos de esbarrar com as considerações pessoaes, com os melindres politicos, com acanhado meio social em que vivemos, onde uma critica, por mais suave que seja, é considerada uma affronta —».

Engana-se! Nós, censurando erros, não vamos usar da forma aggressiva que torna irritantes as discussões jornalisticas. O meio social em que vivemos é bastante acanhado, mas tambem é sufficientemente civilisado para reconhecer que a nossa intenção é boa; para nos reconhecer o direito de apresentarmos a nossa opinião, que retiramos sempre que nos mostrem que laboramos num erro.

O jornalista moderno deve ser, parece me, o porta-voz da opinião sensata.

E, quando uma collectividade—camara, irmandade ou associação—pretenda fazer uma obra que seja evidentemente um erro, o jornalista, todos os cidadãos intelligentes e amigos da sua terra, devem protestar contra essa obra, porque uma rua ou um largo não são da camara, são nossos; uma egreja ou um edificio de beneficencia ou duma associação, não pertencem aos seus administradores, pertencem-nos, a nós, que mais ou menos contribuimos para elles.

E', pois, dever de todos nós empregar toda a nossa energia social em combater tudo o que represente um erro. E não é preciso ser um heroe para se sahir victorioso deste *combate*; não precisamos de pseudonymos nem de *mascaras* que nos tornem desconhecidos. Todos sabem quem é *Homo*, muitos saberão quem é *Romeiro*. As censuras que sahirem das nossas pênnas não irão *ferir* os homens, irão, sim, *matar*, se para tanto tiverem força, os erros que alguem pretenda fazer nas obras que mais ou menos devem contribuir para o embellesamento da nossa terra.

Continue, pois, *Ursus* as suas cartas no «Imparcial», que, a avaliar pela primeira, devem ser interessantes; mas, se é para nos *espicaçar*, a mim e a *Homo*, não esteja com esse trabalho... Nós temos a espicaçar-nos uma figura que é forte como o amor; que resiste a critica insensata e ao cynismo repellente—é o amor que votamos a esta boa terra, para cujo progresso e engrandecimento havemos de empregar o melhor da nossa intelligencia, os mais puros affectos do nosso coração.

E que a nossa campanha dará algum resultado demonstra-o o facto de a digna e illustrada meza da V. O. T. de S. Domingos, a cuja frente está o nosso illustre collega e presado amigo, Padre Abilio de Passos estar na melhor disposição de attender as judiciosas considerações de *Homo* a respeito das obras a realizar na sua igreja.

Note-se que *Homo*—modesto, porque tem valor—não quer que prevaleça a sua opinião; quer, sim, que se consultem os

competentes, por exemplo, a Commissão dos Monumentos Nacionaes, afim de darem o seu parecer acerca das obras projectadas.

Nada mais justo.

Se eu pertencesse á meza da V. O. T. de S. Domingos, *Homo* seria convidado a fazer parte duma commissão destinada a estudar o assumpto.

Quanto á igreja de S. Payo, lá está nos *factos consummados*... Mas, se quem superintende pudesse destruir já aquella vergonha, prestaria um bom serviço, destruindo o que ha de *rocócó* nas obras ultimamente realisadas. Se, porém, já nada se póde fazer, haja de futuro mais cuidado. A reparação dum templo não póde estar sujeita aos caprichos dos senhores mezarios nem á impericia dos mestres trolhas . . . .

Romeiro

As economias do governo

Para que possa louvar-se por todos os modos a administração rasgadamente economica do governo, vamos indicar, resumidamente, os beneficios que d'ella teem resultado para o paiz:

Augmento da divida fluctuante desde 20 de maio de 1906 até 3 de abril de 1907..... ..	808:035$287	reis
Producto de venda de inscripções...	4 208:511$016	»
Sommam os recursos ao credito..	5.016:546$303	»
Deve abater-se d'esta somma a importancia da compra de divida externa.....	528:184$040	»
Resta.....	4488:362$263	»

E' esta a quantia que o governo gastou em despezas publicas, além do producto das receitas ordinarias do thesouro, incluindo 1:100 contos para construcção de caminhos de ferro, não obstante ter cobrado em fevereiro os impostos directos, que no anno anterior, sómente entraram nos cofres publicos em abril.

Calculando a 5 1/2 por cento os juros das quantias que o governo recebeu de emprestimos, teremos o encargo annual 246:310$025 réis, que virá pezar sobre as gerencias futuras.

O debito na conta corrente do Banco de Portugal que era em 1 de maio ultimo de réis 25.281:552$187, achava-se elevado, em 15 do mesmo mez, á quantia de 25.629:025$211 reis, tendo portanto, o augmento, em 15 dias, de **reis 347:473$024.** O governo continúa assim a recorrer a emprestimos para fazer face ás despezas publicas, para que não são sufficientes os recursos ordinarios do thesouro. Por motivo de leis recentemente publicadas, e mais ainda dos decretos de dictadura, crescerão em muito as despezas obrigatorias do Estado, sem que as receitas tenham correspondente progresso. Tudo faz, pois, indicar que a nossa situação financeira se aggravará muito, durante a *administração em dictadura*, que é o feliz regimen em que vivemos.

Boletim do high-life

Acha-se nas Caldas de Vizella o illustre arcebispo primaz snr. D. Manoel Baptista da Cunha.

*

Tem passado encommodado de saude, porem acha-se felizmente melhor o nosso respeitavel e valioso amigo sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distinctissimo clinico vimaranense.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de S. Ex.ª

*

Depois de passarem alguns dias no seu solar de Pindella, regressaram a Lisboa os snrs. Conde de Arnoso, secretario particular de S. M. El-Rei e Visconde de Pindella, nosso representante junto da côrte de Berlim.

*

Estão em Vizella os snrs. Condes de Campo Bello e dr. Alvaro Paiva de Faria Leite Brandão.

*

Esteve entre nós o snr. José Gonçalves Machado, de Cabeceiras de Basto.

*

Em excursão pelo alto Minho chega brevemente a esta cidade o sr. Conselheiro João Arroyo, distincto parlamentar e escriptor.

*

De Melgaço regressou a Guimarães o nosso bom amigo sr. Aureliano Fernandes, conceituado negociante d'ourivesaria.

*

A ex.ma sr.ª D. Maria d'Araujo Fernandes, extremosa filha do sr. Commendador Luiz José Fernandes, tem estado enferma na Suissa, onde se encontra na companhia de seu pae e irmã.

Estimamos as suas melhoras.

*

Está em Vizella o snr. dr. Ruy Paes Villas Boas, da capital.

*

De Lisboa regressou a esta cidade o sr. Eugenio Pastor, distincto violinista.

*

Tambem se encontra em Vizella, a uso de banhos o sr. dr. Francisco José de Faria, digno presidente da direcção da Associação Commercial de Braga e professor do lyceu da mesma cidade.

*

Estão nas thermas de Melgaço os nossos estimados conterraneos e amigos srs. Bernardino Jordão, José Pinheiro e Abilio José da Cruz.

*

Partiu em viagem de recreio por Paris, Londres e Dublin o sr. dr. Pedro de Barros Rodrigues, em companhia de sua dedicada esposa.

*

Vimos n'esta cidade o nosso bom amigo snr. Gaspar Paúl, habil solicitador na comarca do Porto.

*

Cumprimentamos n'esta cidade o nosso estimado amigo sr. Adolpho Varjão Pires Balaya, muito digno alferes na provincia de Angola, para onde embarca no proximo dia 22 do corrente.

Feliz viagem e muitas felicidades é o que sinceramente lhe desejamos

*

Regressou das Pedras Salgadas o nosso presado amigo sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, acreditado negociante da nossa praça.

*

Encontram-se em Vizella mais os seguintes senhores:

Anselmo Antonio Gomes, esposa e filha, da casa de Serrões, Famalicão; Commendador dr. Arthur Vieira de Castro, de Fafe; dr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, conservador em Villa do Conde, com esposa e filha; rev. Alexandrino José Leituga e Joaquim Ferreira Troviscal.

Atè onde fôr preciso

O sr. Hintze Ribeiro declarou aos portadores das representações das camaras que, se este meio não bastar, o partido regenerador *irá até onde fôr preciso.*

Até que emfim!

O sr. Hintze Ribeiro sabe desde ha muito que esta é a vontade dos seus correligionarios.

Os regeneradores preferem que o remedio se encontre dentro da monarchia, e . . . encontra. Mas quando assim não aconteça, vá o sr. Hintze Ribeiro buscal-o fóra da monarchia, que não irá só.

Indigna que tanta miseria e tanta vergonha porque a nação tem passado desde 10 de maio, seja tudo por uma miseravel questão de dinheiro; e o sangue ferve nas veias quando se considera que a carnificina de Lisboa é a mesma cousa.

O paiz não quer a questão dos adiantamentos illegaes resolvida senão á custa dos devedores; mas teima-se em a resolver á custa do contribuinte, principalmente á custa do proprietario, que é quem a final ha de dar o dinheiro para as despezas já feitas e a fazer!

Calcula-se o que nos custa o luxo ou a necessidade de sermos governados monarchicamente, em 600 contos por anno, o que corresponde a um capital de 12:000 contos!

Com 600 contos mantem-se a 150$000 reis quatro mil familias ou deseseis mil pessoas; tomaram os lavradores e jornaleiros ter garantido o rendimento de 100$000 reis por anno, e aquella immensa quantia dará para seis mil familias de lavradores ou vinte e quatro mil pessoas.

Ainda querem que os contribuintes paguem as dividas de quem gastou como se todos nós fossemos carneiros, cuja lã o dono tosquia!

E para isto se conseguir é que se mata gente desarmada, em Lisboa, se levanta o paiz, se agita, se leva ás bordas de uma revolução!

O sr. Hintze Ribeiro disse bem: o partido regenerador *tem de ir* e *ha de ir atè onde fôr preciso.*

Ou então o partido regenerador não tem razão de ser!

Guimarães

II

Snr. Redactor

Até hoje ainda não me foi dado o prazer de conhecer a opinião de *Romeiro* e de *Homo* ácerca do assumpto da minha 1.ª carta: o prolongamento da rua de Payo Galvão e o octogono da Praça de D. Affonso Henriques.

Ainda não é tarde A *Romeiro* éra impossivel dizer qualquer coisa, visto que ainda não saiu outro numero do «Imparcial», e a *Homo* muito difficil, porque ha pouco espaço de tempo entre a publicação d'este hebdomadario e a do «Independente».

Não ha pressa . .

Mas ajudem-me! Por Deus, não me deixem só!

Eu escrevo só para os dois; os outros não me leem; e se me leem dão-me a importancia que merecem os meus *collegas* . . . no pseudonymo.

Continuo hoje a tractar do projecto do prolongamento da rua de Payo Galvão. A minha insistencia parecerá *facciosismo politico*, essa febre typhoide que infecciona a maior parte dos jornalistas. Mas eu não sou jornalista nem soffro de tal molestia. Desejo acertar, e nada mais. Pretendo contribuir na medida das minhas forças, para evitar erros que nos envergonhem, e (o que é peior!) que tornem ainda mais feia do que a pintou *H* esta terra, que, embora não seja a pequena aldeia onde nasci, é contudo a minha patria adoptiva, pois aqui vivo ha muitos annos, aqui exerço a minha profissão, aqui recebo todos os dias inequivocas provas do genio hospitaleiro e bondoso da população vimaranense.

Quanto mais estudo o projecto d'essa nova rua com que se vae gastar a importante quantia de *desenove contos de reis*, mais me convenço de que ou impera um favoritismo criminoso ou domina uma cegueira cerrada. A camara que tal fizer vae imparceirar com as *municipalidades* da rua de Serpa Pinto das edificações do Toural, lado norte, do acanhado jardim publico que ahi temos, de todos esses erros que nos envergonham e que constituem ainda hoje o triste diploma da ignorancia de taes *municipalidades*. Mas note-se que aquellas tinham attenuantes: os tempos eram outros e Guimarães tinha a riscar obras um simples conductor de obras publicas, com residencia permanente em Braga.

Agora os tempos mudaram; ha mais interesses pelos melhoramentos das terras da provincia e Guimarães tem actualmente á frente das suas obras municipaes um abalisado engenheiro, que é tambem um eximio patriota, o sr. Ignacio de Menezes. Creio bem que sua ex.ª, se fôr consultado, não approvará o projectado prolongamento, porque não quererá ligar o seu nome áquella vergonha. Mas, se eu estou em erro, a camara tem uma boa defeza: a approvação do seu engenheiro que é auctoridade no assumpto.

Querem vêr *Homo* e *Romeiro* mais *bellezas* d'esse prolongamento?

Entre a actual rua de Payo Galvão e *Bem lhe-vae* ha dois traineis com diversa percentagem de rampa, até a um patamar que tem porseguimento uma descida até *Vargas*, ponto *terminus* do projecto approvado. Da casa de *Bem-lhe-vae* até á casa de *Vargas*, que é cortada pela mesma rua, ha um enorme aterro da altura de 7 metros, em média, arranjado *ad hoc* para depositar o grande volume de terra que tem de sahir das grandes trincheiras entre a rua de Gil Vicente e *Bem-lhe vae!*

O edificio da escola industrial fica *pendurado* n'uma altura de 3 a 4 metros, se se conservar as rampas do projecto; porque essa altura irá alem dos 4 metros se se seguir a cota horisontal da actual rua de Payo Galvão, como consta se projecta fazer!

Isto pode ser?

Devemos consentir que tal prolongamento se realise?

Digam-me *Homo* e *Romeiro*; diga-me principalmente *Homo*, que é versado em assumptos de hygiene, se haverá condições de salubridade em predios que hão de ficar n'uma grande parte enterrados n'aquelles campos pantanosos.

Haverá capitalistas que se abalancem a edificar em taes condições?

Certamente, não!

E d'ahi mais uma rua sem predios!

Dezenove contos de reis lançados ao vento!!!

Acudam, acudam!

E' um crime ficarem calados!

Ursus

Antonio Infante

A ultima ordem do exercito trouxe-nos a grata nova da transferencia do nosso presado amigo, sr. Capitão Antonio Infante, d'infantaria 19 para infantaria 20, estacionado n'esta cidade.

Rejubilando com a fausta noticia, que nos não priva da amavel convivencia do distincto official, apresentamos ao nosso estimado amigo sinceras e cordeaes felicitações.

Manifestação de sympathia

Esteve brilhante a manifestação de apreço e sympathia, feita ante-hontem á noite aos differentes cavalheiros d'esta cidade, que tinham ido ao Porto assistir á recepção do sr. Presidente do conselho, e os quaes, como é sabido, soffreram ali insultos e apupos, que muito os magoaram e que sinceramente deploramos.

A entrada do comboio nas agulhas foi annunciada por uma girandola de foguetes, tocando duas philarmonicas o hymno da carta e ouvindo-se enthusiasticos vivas.

Organisou-se depois uma numerosa marcha *aux flambeaux*, que percorreu as principaes rua da cidade, sendo saudados e acclamados os recem-chegados e soltando-se muitos vivas a Sua Magestades, ao sr. João Franco, ao dr. Meira, Conego Vasconcellos, etc.

Durante todo o precurso reinou sempre grande enthusiasmo, havendo justa indignação pelos insultos de que foram alvo os nossos conterraneos que, com esta ruidosa manifestação, protestaram bem alto contra a affronta recebida.

Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente coronel para infanteria 20 o major do mesmo regimento snr. Quadros Flores.

Foi transferido para infanteria 14 o capitão do 20 sr. Guanilho.

Tambem foi transferido para o D. R. R. n.º 20 o tenente snr. Cesar de Brito.

Foram concedidos 6 mezes de inactividade temporaria ao alferes da administracção militar snr. Gaspar Mascarenhas.

Encontra-se n'esta cidade o major da administracção militar snr. Rodolpho Soares da Fonseca e Castro, que vem fiscalisar o conselho administractivo d'infanteria n.º 20

Matrizes prediaes

Na repartição de fazenda d'este concelho estão em reclamação até ao dia 25 do corrente as matrizes prediaes, referentes a predios novos e reedificados durante o anno findo.

Então é verdade ou é mentira o que se diz sobre a triplice alliança anglo-franco-hespanhola?

O *Figaro* diz que sim, o *Soir* diz que não, o *Haraldo* diz que talvez, o *Times* diz que nunca... não nos entendemos!

Que confusão, Deus do ceu!

E a conferencia da paz a bater às portas de Haya...

Festividades

No proximo domingo na egreja parochial de S. Miguel de Creixomil, realisa-se a festividade do Santissimo Sacramento, constando de manhã de missa cantada a grande instrumental e de tarde vesperas, sermão e procissão.

—Na mesma egreja effectua-se no proximo dia 24 a festividade de Santo Antonio, que constará de missa cantada a grande orchestra, sermão e procissão.

Espectaculo

E' no proximo sabbado, 22 do corrente, que se realisa no Salão Artistico Vimaranense a festa artistica dos sympathicos e intelligentes actores Julio de Souza e Maria Rocha de Souza, sendo esta actriz muito conhecida e estimada n'esta cidade, onde residiu durante alguns annos no largo da Oliveira.

Sobe á scena em recita dedicada á imprensa de Guimarães a excellente peça em 1 prologo e 5 actos «O Conde de Monte Christo», extrahida do celebre romance do mesmo titulo de Alexandre Dumas (pae).

Tudo contribue, pois para que o espectaculo seja brilhante e concorridissimo, tanto mais que os beneficiados são dignos da estima e protecção do nosso publico, que, por certo, muito os applaudirá na noite da sua festa.

Ordenação geral

No dia 28 do proximo mez de Julho, s. ex.ª rev.ma o sr. Arcebispo Primaz, conferirá uma ordenação geral, terminando o praso de requerer no dia 28 do corrente.

Os exames começarão no dia 18 e immediatos do mez de Juhno.

Fallecimento

No ultimo domingo falleceu n'esta cidade pelas 11 horas da manhã, o snr. Rodrigo José Peixoto, filho extremecido do nosso bom amigo sr. Antonio José Peixoto da Costa, conceituado negociante d'esta cidade.

O inditoso mancebo contava apenas 22 annos d'idade.

Os responsos de sepultura tiveram lugar na capella do cemiterio municipal.

A toda a familia enluctada enviamos o nosso cartão de centidos pezames.

Alumnos marinheiros

Está aberto concurso para admissão de alumnos marinheiros, na escola do Porto, até ao dia 31 de agosto proximo.

As condicções e documentos precisos para esses concursos estão indicados no aviso publicado no «Diario do Governo».

Instrucção publica

Foi expedida uma circular aos reitores de todos os lyceus, determinando que os alumnos externos, que requeiram exames de qualquer das secções do curso geral ou de qualquer dos cursos complementares e hajam frequentado, em annos transactos, como internos, qualquer lyceu, paguem as propinas, de accordo com o preceituado na circular da direcção geral de instrucção publica de 24 de maio de 1900; isto é que lhe seja descontado no pagamento das propinas o que anteriormente tiverem já satisfeito como alumnos internos do ensino official.

A folha official publicou a seguinte portaria:

1.º—Os alumnos internos de 2.ª, 4.ª e 6.ª classe dos lyceus poderão requerer como extranhos, respectivamente, exames de 1.ª e 2.ª secção e do curso complementar de lettras ou de sciencias, uma vez que provem possuir a edade legal exigida para esse exame e juntem todos os demais documentos exigidos no art. 29.º do decreto de 29 de agosto de 1906.

2.º—Os alumnos internos que requererem como extranhos exame da classe immediatamente seguinte á que ferquentam no lyceu deverão pagar as propinas a que por lei estão obrigados na qualidade de extranhos deduzindo d'essa importancia as quantias que houverem pago nos annos que provaram ter frequentado os lyceus como internos, á excepção da propina de encerramento de matricula na 2.ª, 4.ª ou 6.ª classe em que estiverem matriculados, a qual não será descontada.

Acaba de fundar-se em Iowa uma associção com o fim exclusivo de nenhum dos seus socios ficar doente. Cahindo de cama, durante os primeiros tres dias, receberá cada enfermo dez mil reis. Se demorar mais que este tempo, será expulso. Só na America apparecem excentricidades como esta.

Aggressão e roubos

No ultimo domingo envolveram-se em desordem, pelas 11 e meia da noite, no lugar do Monte, freguezia de d'este concelho, Jacintho Martins, solteiro, pentieiro, da rua d'Arcella, d'esta cidade, e Francisco Garcia, casado, sapateiro, da freguezia de Santa Marinha da Costa, arredores de Guimarães, resultando ser aquelle ferido por este, com uma faca, no rosto e n'uma costella esquerda.

O ferido deu entrada no hospital da Mizericordia, em estado grave, sendo o aggressor capturado e entregue ao poder judicial.

No mesmo dia houve grande desordem na rua de D. João I.º, d'esta cidade, sendo barbaramente espancado e ferido, em varias partes do corpo, José da Silva Parrolo, casado, caiador, da dita rua o qual foi recolhido ao hospital da Mizericordia, em melindroso estado, vindo a fallecer ante-hontem.

O auctor da façanha, Manoel José Vieira, casado, torneiro, da mesma rua, conseguiu evadir-se, não tendo sido preso até á data que escrevemos.

Foi preso ultimamente um tal «Ceára», gatuno andacioso, de Santa Eulalia, por ter praticado no concelho de Santo Thyrso um furto de varios objectos de roupa e um cordão d'ouro.

Foi enviado ás auctoridades d'aquella villa.

Finalmente, tambem no passado domingo furtáram a uma pobre lavradeira, na venda da «Pescocinha», ao Campo da Feira, um medalhão d'ouro que a queixosa trazia ao pescoço, ignorando-se quem fossem os larapios.

A queixa foi entregue ao poder judicial.

Beneficio

Na proxima segunda-feira, 24 do corrente, realisa-se no Theatro Salão Artistico, onde tem funccionado com geral agrado a Sociedade Emprezaria dirigida pelo actor Caetano Pinto, um attrahente espectaculo em beneficio da Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado, d'esta cidade, sympathica aggremiação merecedora do appoio do nosso publico.

Subirá á scena o notavel *Vandeville* em 3 actos—*O Homem das Mangas*—que tanta acceitação tem tido nos theatros portuguezes, principiando a representação á hora e com os preços do costume.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados Domingos Fernandes, Lino Lopes, ambos maiores, e Antonio Lopes, de dezeseis annos d'edade, todos ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final da partilha addicional no inventario orphanologico por obito de seu avô Francisco Lopes, viuvo e morador que foi no logar dos Bairros, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'esta mesma comarca.

Guimarães, 12 de junho de 1907

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Silva Leal

O escrivão do 5.º officio

Eduardo Pires de Lima

Alluga-se

Para a grande romaria de S. Torquato, a casa que por alguns annos foi habitada pelo snr. José Luiz Gonçalves, com estabelecimento de mercearia e hotel.

Tecidos de Linho e d'Algodão
Camisaria e Gravataria
DE
José de Freitas Costa Soares
Rua da Rainha (á Porta da Villa)
Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atoalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO
DE
Avelino de Faria Guimarães & C.ª
Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de differentes preços, doce fino, massas alimenticias, explendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Quem a pretender falar n'esta redacção.

Retratos a crayon

Executam-se com perfeição a 2:500 reis.

N'esta redacção se diz.

CASA

VARANDAS

RUA DO RETIRO

Pão de ló **Real** *ás quintas-feiras á tarde.*

Gualterianos, Vimaranenses e João Franco.

Col'arinhos o que ha de mais noridade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á á Porta da Villa—Guimarães.

Nova Confeitaria, Pastelaria e Mercearia

DE

Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho)

N'ESTE estabelcimneto, recentemente montado com todo o aceio e limpeza, encontra o publico sempre variado e completo sortido de todos os generos proprios d'este ramo de negocio, especialisando vinhos finos das melhores marcas, doce fino de todas as variedades, doce para chá, doce d'ovos, magnifico pão de ló, bolacha nacional, etc., etc.

Tambem se acham á venda as excellentes conservas d'Espinho e o especial azeite de Traz-os-Montes.

Todos os dias grande variedade em pastelaria.

O proprietario encarrega-se da preparação de toda a qualidade de prato de doce, lindamente enfeitados.

Preços baratissimos

Rua de D. João 1.º (antiga casa Lucas.)

GUIMARÃES

Armazem de fazendas

DE

Manoel A. Pereira Duarte

(Antigo caixeiro de Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª

33—Rua de Santo Antonio—37

GUIMARÃES

Completo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras proprias da presente estação.

Grande variedade de fazendas pretas, flanellas, casimiras, diagonaes e piquets, etc. etc. etc.

O seu proprietario roga aos seus amigos ao publico em geral a fineza de visitarem o seu novo estabelecimento, onde encontrarão sempre um variadissimo sortido de artigos proprios de mercador.

Modicidade de preços e sempre legalidade das transacções.

33—Rua de Santo Antonio—37

GUIMARÃES

Tudo barato

Cutelarias, ferragens, pregagens, tintas, louças, vidros, trens de cosinha; camas de ferro, colchoaria, cimento, carvão, cock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros **Probidade**.

GERVASIO—A Caldeirôa

GUIMARÃES

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Memorias Biographicas

—DE—

Camillo Castello Branco

Publicação mensal aos folhetos de 40 a 60 paginas

PREÇO 200 reis

Pedidos e mais correspondencia ao auctor

Alfredo de Pratt

COIMBRA

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Allonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

ARRENDA-SE

ALLUGA-SE desde já uma excellente loja propria para armazem de vinhos ou padaria, com casa de habitação, agua, bons commodos para abrigo de lenha, um grande forno para fabricação de pão, etc. etc.

Preço rasoavel.

Fallar na rua de Francisco Agra n.º 30.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.mos vimaranenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

—SAPATARIA E TAMANQUERIA—

DE

GABRIEL DE FARIA **Rua d'Alcobaça n.º 17**

GUIMARÃES

ANNUNCIA a todos os seus amigos e freguezes e ao publico em geral que acaba de mudar da rua de S. Paio, para a rua d'Alcobaça, a sua officina de sapataria e tamanqueria, esperando dever a fineza d'uma visita ao seu estabelecimento onde encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, senhora, ou creança, garantindo-se a sua qualidade e segurança.

Promette servir bem, pois tem sempre bons cabedaes das melhores fabricas nacionaes e extrangeiras.

N'esta casa executam se, com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

Preços Reduzidos

Antiga Hospedaria Traz de S. Paio

DE

Rodrigo Borges Nogueira

GUIMARÃE

ESTE estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhes introduzido melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo asseio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e modicidade de preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo-se a sua especialidade.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acetyleno, de 1.ª qualidade